

Falta o cadáver do Orçamento

PAULO CASTELO BRANCO

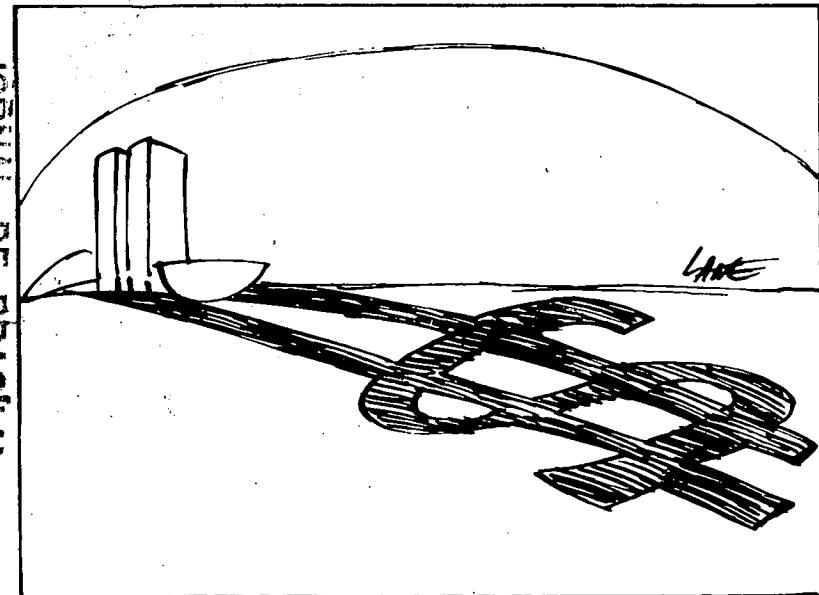
01 DEZ 1993

Infelizmente foi confirmado o assassinato de Ana Elizabeth, após longa investigação da Polícia Civil de Brasília. O corpo será sepultado e a dor marcará para sempre sua família. Triste história.

É necessário não esquecer que foi o desaparecimento de Ana Elizabeth o principal motivo de ser iniciada a limpeza do viciado sistema político nacional. José Carlos, talvez com remorsos de tantos desatinos, tenha resolvido denunciar as trapaças das quais participava, tentar se libertar da prisão maior, tentando passar a limpo a sua consciência. Pagará por seus crimes, com certeza.

Não podemos, no entanto, apagar o estrago que suas denúncias já causaram na vida do País, pois inúmeras de suas afirmações já foram comprovadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito e envolvendo importantes personalidades que estão acuadas, sem condições de esclarecer movimentações bancárias, compra de imóveis, posse de moedas estrangeiras, contas no exterior e aumento desmedido de patrimônio pessoal, constrangendo os seus pares com respostas evasivas e inaceitáveis.

No trabalho da CPI fica a esperança de que os seus membros, agindo como a Polícia Civil de Brasília, continue na busca incansável



dos elementos que, no submundo das negociatas, compraram incontáveis bens com o dinheiro sujo dos negócios escusos, envergonhando seus companheiros, eleitores e familiares.

É imperiosa a manutenção do vigor com que a CPI tem apurado e investigado as denúncias do criminoso torpe, uma vez que, apesar do assassinato em cumplicidade com homens insensíveis e desumanos, as suas denúncias têm sido confirmadas através dos depoimentos prestados e das provas encontradas, indícios veementes da corrupção

que marcava o Orçamento da União; aliás, José Carlos era igualmente cúmplice nos crimes que foram praticados contra o Brasil. No crime contra sua esposa era o mentor intelectual; contra o País, o executor frio, como seus comparsas. Não são muito diferentes os criminosos.

Nossa expectativa é de que o cadáver do Orçamento não fique enterrado em cova rasa, ferindo o orgulho e a nacionalidade de todos os brasileiros.

■ Paulo Castelo Branco é advogado